



A. Tomadas fotográficas da Área Diretamente Afetada - ADA



FIGURA 6.4.2.15-1. Propriedade de Rodolfo Porto de Bitencourt - UTM: 401902 / 6459704



FIGURA 6.4.2.15-2. Propriedade de Moisés de Oliveira Gautério - UTM: 401657 / 640718



FIGURA 6.4.2.15-3. Propriedade de Luciane Pereira Dezzoti - UTM: 401778 / 6461870



FIGURA 6.4.2.15-4. Propriedade de Maria Leda de Araujo Antiqueira - UTM: 401638 / 6460719



FIGURA 6.4.2.15-5. Propriedade de Patrícia Farias Amorim - UTM: 402141 / 6461658



FIGURA 6.4.2.15-6. Propriedade de Márcia Simone Costa Amorim - UTM: 401989 / 6461998



FIGURA 6.4.2.15-7. Propriedade de Jovelino de Oliveira Monteiro - UTM: 401476 / 6460749



FIGURA 6.4.2.15-8. Propriedade de Augustino da Costa Oliveira - UTM: 401638 / 6460719



FIGURA 6.4.2.15-9. Antônio Carlos Machado de Souza - UTM: 412566 / 6464384



FIGURA 6.4.2.15-10. Propriedade de Cleiton Luis de Lemos Amorim - UTM: 403973 / 6462189



FIGURA 6.4.2.15-11. Propriedade de Elisete Silva de Oliveira - UTM: 400649 / 6461482



FIGURA 6.4.2.15-12. Propriedade de Dinarte Coelho Amorim - UTM: 402069 / 6462053



FIGURA 6.4.2.15-13. Propriedade de Camilo Polis da Silva Neto - UTM: 403554 / 6461028



FIGURA 6.4.2.15-14. Propriedade de Altamir Raimundo Guimarães - UTM: 403526 / 6461788



FIGURA 6.4.2.15-15. Propriedade de Cleonice Lima Gautério - UTM: 403347 / 6462415



FIGURA 6.4.2.15-16. Propriedade de Urano Alves Guimarães - UTM: 403827 / 6462567



FIGURA 6.4.2.15-17. Propriedade de Marcelo Martins Martins - UTM: 403218 / 6461378



FIGURA 6.4.2.15-18. Propriedade de Jonas Minuto Guimarães - UTM: 402831 / 6462289



FIGURA 6.4.2.15-19. Propriedade de João Abreu dos Santos - UTM: 403083 / 6462321



FIGURA 6.4.2.15-20. Propriedade de Antônio Abreu dos Santos - UTM: 403544 / 6462343



FIGURA 6.4.2.15-21. Propriedade de Maria Helena Raimunda da Silva - UTM: 403524 / 6462478



FIGURA 6.4.2.15-22. Propriedade de Antônio Carlos Barbosa Silveira - UTM: 405207 / 6462006



FIGURA 6.4.2.15-23. Propriedade de Sílvia Amorim de Paiva - UTM: 405697 / 6462709



FIGURA 6.4.2.15-24. Propriedade de Clécio Solon Barbieri - UTM: 404803 / 6463247



FIGURA 6.4.2.15-25. Propriedade de Daniel Alves de Souza - UTM: 404736 / 6462794



FIGURA 6.4.2.15-26. Propriedade de Antônio Neri de Oliveira Magalhães - UTM: 404806 / 6462799



FIGURA 6.4.2.15-27. Propriedade de Cristhian Wyse de Lemos - UTM: 412282 / 6464135



FIGURA 6.4.2.15-28. Propriedade de Inês Osnir Sá Pontes - UTM: 405207 / 6462006



FIGURA 6.4.2.15-29. Propriedade de Dilon Rosa - UTM: 405075 / 6461978



FIGURA 6.4.2.15-30. Propriedade de Carlos Antônio Jardim - UTM: 405440 / 6462227



FIGURA 6.4.2.15-31. Propriedade de Daniel Amaral - UTM: 401096 / 6461759



FIGURA 6.4.2.15-32. Propriedade de Silvino Jorge Bittencourt - UTM: 413971 / 6466462



FIGURA 6.4.2.15-33. Propriedade de Luis Antonio de Lemos - UTM: 407442 / 6461164



FIGURA 6.4.2.15-34. Propriedade de Ivan Luis Pereira - UTM: 403436 / 6460868



FIGURA 6.4.2.15-35. Propriedade de Antonio de Oliveira Esposito - UTM: 402864 / 6462301



FIGURA 6.4.2.15-36. Propriedade de Iracema Guimarães Machado - UTM: 404821 / 6463421



**FIGURA 6.4.2.15-37. Área na ADA de deposição de resíduos sólidos de São José do Norte - “lixão”.
UTM: 402656 / 6460820**



B. Tomadas fotográficas dos principais atrativos histórico-culturais do município de São José do Norte.

Igreja Matriz São José - Localizada na Praça Intendente Francisco José Pereira, a Igreja Matriz São José foi construída em 1840 e teve sua inauguração em 1860. Possui o altar em estilo barroco e neoclássico, construído em madeira talhada. Inicialmente o nome da Matriz era Nossa Senhora dos Navegantes, passando a se chamar, posteriormente, de Igreja Matriz de São José. Em 1875 recebeu a imagem da Nossa Senhora dos Navegantes vinda da Bahia. E até hoje, no dia 2 de fevereiro, é realizada nos arredores da Matriz, a maior festa religiosa em louvor a Nossa Senhora dos Navegantes no Estado.



FIGURA 6.4.3.1.1-1. Igreja Matriz São José.

Sobrado Schafik - Situado na Rua Marechal Deodoro, 295, com o nome de Indústria, foi construído por volta do ano de 1816; e chamado hoje de Sobrado Schafik, devido a um morador de origem Sírio-Libanês, por apelido Schafik, e de nome Alfredo Rame Allan ter residido por muito tempo neste.

Muitos moradores residiram neste sobrado, entre eles, os que são lembrados de uma forma especial, destacam-se o senhor João e sua esposa Maria Falconi. Dizem que a família era divertida. Nas festas juninas organizavam os tradicionais “ternos” e recebiam muitos convidados. João tocava flauta e sua esposa piano, e juntos com outros amigos faziam orquestra para animar as reuniões dançantes dos finais de semanas e festas religiosas.

Ao longo dos anos funcionou neste prédio a agência da Alfândega e a Exatoria Estadual. Mais tarde o senhor Schafik estabeleceu-se com comércio de rádios, baterias, aeródinamos e outros. Por algum tempo foi instalada a Escola Estadual, curso ginásial, enquanto se providenciava a construção de novo prédio, isto de 1969 a 1973, aproximadamente.



FIGURA 6.4.3.1.1-2. Sobrado Schafik.

Solar dos Imperadores - Construído em 1800, na Rua Bento Gonçalves, 53. Considerada na época a maior mansão colonial do município, hospedou dois Imperadores: em 1826, Dom Pedro I, quando em visita à Província, e em 1845, o Imperador Dom Pedro II e a Imperatriz Dona Teresa Cristina, acompanhados de destacada comitiva.



FIGURA 6.4.3.1.1-3. Solar dos Imperadores.

Casa Castro - Construída em 1840, na Rua General Osório, 61. Moradores ilustres por ali passaram, entre eles o Dr. Alexandre Bigóis, e por muito abrigou a farmácia do senhor Bolívar Roig. Foi armazém de secos e molhados; mas o que mais predominou neste local foram hotéis, como o Hotel Amaral, Hotel da Dona Amélia, Hotel da Dona Chininha, Hotel Beira Mar e Hotel São José; além do Lions Clube, açougue, consultório médico do Dr. Alexandre Bigóis e outros. Comprado pelo Ministério Público; em 30 de março de 2007, começaram as obras de restauro, com duração aproximada de 10 meses, e hoje abriga o funcionamento de todas as promotorias do município, Promotorias Especializadas, tais como Promotoria da Infância e Juventude, Promotoria Civil, Promotoria Eleitoral, Promotoria Criminal, e outras.



FIGURA 6.4.3.1.1-4. Casa Castro.

Casa de Cultura - Construída em 1835, na Rua General Osório, 127. A partir de 1992, abrigou a Casa de Cultura, onde funcionava o Museu Municipal na parte superior e o Serviço de Radiodifusão, Radio Poste, no térreo. Funcionou também neste local, escola de bordados, realizaram-se casamentos, consertos de sapatos, o primeiro supermercado de São José do Norte, casa de utensílios domésticos. Atualmente, funciona no local, a Pizzaria Recanto.



FIGURA 6.4.3.1.1-5. Casa de Cultura.

Frigoria - Localizada na Rua Bento Gonçalves, 23/29. A Frigoria (Indústria de Comércio do Frio S.A. - Frigoria) foi construída em 1849 para servir como a mais importante alfândega do Rio Grande do Sul, ficando a ela subordinadas as alfândegas do Rio Grande e de Porto Alegre, isso em 1849, época em que esta era a quarta do império em rendimentos.



FIGURA 6.4.3.1.1-6. Frigoria.

Sobrado Gibbon - Casa de residência e comércio, situada à Rua General Osório, 134, esquina com a Rua Júlio de Castilhos, teve sua construção anterior a 1900, com alterações nas portas, janelas, reboco e pintura ao longo dos anos.

Não se tem uma data exata da construção deste prédio, mas sabe-se que o terreno no qual este está, foi até 1830, partes do cemitério da cidade, devendo este ter sido construído a partir daí.

Em 12 de fevereiro de 1901 o prédio pegou fogo no térreo e como não havia corpo de bombeiros, para impedir que se alastrasse, cortaram os caibros da casa, assim caindo a parte que pegou fogo, e após fizeram reformas que não modificou a fachada do mesmo.

Em 1931 um novo incêndio, quando na época, funcionava como Hotel Amaral, mas foi na parte superior e não afetou o aspecto da construção. Quando os últimos proprietários adquiriram o prédio, derrubaram algumas paredes danificadas e reconstruíram em madeira.

Certa vez foi instalado um alto-falante neste prédio, que funcionava como uma rádio para a comunidade, isso provavelmente em 1955.

Atualmente foi adquirido pela municipalidade, e está no aguardo de sua recuperação, a fim de instalar setores da Secretaria Municipal da Educação e Cultura.



FIGURA 6.4.3.1.1-7. Sobrado Gibbon.

Antiga Intendência - Localizada na Rua Marechal Deodoro, foi construída em 1898. Já abrigou mais de 20 administradores, entre intendentes e prefeitos. Em 1892, o Dr. João Landell de Moura era investido no cargo como 1º Intendente a governar o município até o ano de 1894. Em épocas passadas, o prédio abrigou importantes reuniões, saraus, concertos musicais, apresentação de declamadores e conferências. Entre 1940 e 1947, o salão da prefeitura abrigou reuniões dançantes de caráter comemorativo e eventos do município.



FIGURA 6.4.3.1.1-8. Antiga Intendência.

Busto do Almirante Marquês de Tamandaré - Nascido na Povoação da Barra, 1º Distrito de São José do Norte, em 13 de dezembro de 1807 e falecido em 20 de março de 1897, com 89 anos, 03 meses e 07 dias. Décimo filho de Francisco Marques Lisboa, Patrão Mor da Barra. Foi considerado o “espelho de uma classe” e o “timoneiro do século”.

O município de Rio Grande, por muitos anos reivindicou para si a glória de ser o berço do grande Almirante, mas segundo historiadores, alguns da própria Marinha, como Almirante Henrique Bolteaux, Didio Costa, Gastão Penalva, Miguel Millano, Gustavo Barroso, Fortunato Pimentel, Cel. Artur Ferreira Filho, entre outros, o Almirante Tamandaré é legitimamente filho de São José do Norte, que de fato, em 1807, pertencia a então Rio Grande de São Pedro do Sul, vindo a emancipar-se posteriormente.



FIGURA 6.4.3.1.1-9. Busto do Almirante Marquês de Tamandaré.

Praça Intendente Francisco José Pereira - Localizada em frente à Igreja Matriz São José, é um ótimo local de lazer.



FIGURA 6.4.3.1.1-10. Praça Intendente Francisco José Pereira.

Busto de Garibaldi - Monumento em homenagem ao herói da Revolução Farroupilha, está localizado no interior da praça, próximo ao chafariz.



FIGURA 6.4.3.1.1-11. Busto de Garibaldi.

Biblioteca Pública Delfina da Cunha - Biblioteca inaugurada em homenagem à poetisa cega Delfina Benigna da Cunha, cunhada de João Antônio da Silveira, nascida no Pontal da Barra, em 1791. Escreveu três volumes de poesias (1834, 1838 e 1846), sendo considerada a primeira mulher a merecer a publicação de um livro de poesias no Rio Grande do Sul.



FIGURA 6.4.3.1.1-12. Biblioteca Pública Delfina da Cunha.

Farol Atalaia - O 1º farol do Rio Grande do Sul foi construído em 1820 e está localizado na Povoação da Barra, em São José do Norte. Constituído de sambaquis, no seu topo queimava-se lenha para orientar os navegadores. Informações indicam que piratas acendiam fogueiras na praia a fim de provocar o encalhe de navios para posteriormente saqueá-los.



FIGURA 6.4.3.1.1-13. Farol Atalaia.

Farol de São José do Norte - Localizado na Povoação da Barra, o atual farol de São José do Norte, foi inaugurado em 1896. Possui 31 metros de altura e seu fecho luminoso tem o alcance de 16 milhas náuticas.



FIGURA 6.4.3.1.1-14. Farol de São José do Norte.

Molhe Leste - Localizado na 5ª Secção da Barra, distante 12 km do balneário, o Molhe Leste é considerado o 3º maior do mundo. Trata-se também de uma unidade de conservação ambiental. Foi criada através da Lei municipal nº 007, de 10 de maio de 1996 a “Reserva de Vida Silvestre”, conhecida como REVIS do Molhe Leste. Os principais moradores desta área são o leão marinho e o lobo marinho. Ambos migram para o sul nos meses de verão, onde se agrupam em colônias na costa do Uruguai, retornando às águas do sul do Brasil a partir do outono.



FIGURA 6.4.3.1.1-15. Vista geral do Molhe Leste.



FIGURA 6.4.3.1.1-16. Molhe Leste.

Prainha e Atracadouro - Estão localizados nas margens da Laguna dos Patos, junto à rua principal, General Osório. A Prainha é ponto de encontro da cidade, onde jovens e a população em geral se reúnem, principalmente nos fins de semana e nas noites quentes de verão. O atracadouro serve como porto para barcos pesqueiros, de passeio e navios de pequeno porte. É um ótimo local para pesca e proporciona uma paisagem inesquecível.



FIGURA 6.4.3.1.1-17. Atracadouro.

Praia do Mar Grosso - Distante a apenas 6 km da área central do município, possui uma grande extensão de praias e dunas virgens. Durante a temporada de verão realizam-se vários eventos, a festa de Iemanjá, o concurso "Garota Verão", entre outros.

Atualmente, a rede hoteleira do Município de São José do Norte é composta por um hotel, cinco pousadas, dois apart-hotéis e dois *campings*.

As atividades culturais do município envolvem, principalmente, as questões tradicionais vinculadas a Navegantes, à cultura gaúcha e a ligação do município com o ambiente natural. O artesanato se destaca por encantar os moradores e todos os visitantes. A Secretaria Municipal de Turismo e Promoções trabalha com dois projetos na área:

- Projeto Bichos do Mar de Dentro - retrata os mamíferos, aves e répteis da região que margeia a Laguna dos Patos. Utiliza-se da matéria prima do município, como a cebola, conchas e escamas de peixe.

- Artesanato com Conchas e Escamas - Utilizando matéria-prima colhida nas praias do município, reproduz lindas peças.



FIGURA 6.4.3.1.1-18. Estátua da Mãe Iemanjá - Praia do Mar Grosso - São José do Norte.



FIGURA 6.4.3.1.1-19. Praia do Mar Grosso - São José do Norte.



C. Tomadas fotográficas dos principais atrativos histórico-culturais do município de Rio Grande

Antigo Quartel General - Em estilo neoclássico, foi construído em 1894. O prédio do antigo Quartel General foi construído para abrigar o Comando de Guarnição e Fronteira do Exército. Destaca-se na paisagem urbana pela riqueza de sua fachada, onde podem ser vistos símbolos de armas e serviços de exércitos, elaborados pelo escultor Sebastião Obino. O prédio abriga hoje o Gabinete do Prefeito, do Vice-Prefeito, a Secretaria da Pesca e o Gabinete de Imprensa.



FIGURA 6.4.3.2.1-1. Antigo Quartel General.

Sobrado dos Azulejos - O prédio, situado nas esquinas das ruas Marechal Floriano e Francisco Marques, no centro histórico, é o único sobrado urbano do século XIX em estilo neoclássico e todo revestido de azulejos portugueses da região sul do país.

Foi construído por Antônio Benone Martins Viana em 1862. Caracteriza bem o uso de azulejos na fachada, um modismo brasileiro da época e muito apreciado na região norte e no litoral nordeste do Brasil. Posteriormente, o revestimento das fachadas com azulejos tornou-se moda também em Portugal.

Este sobrado urbano sobreviveu ao uso inadequado de suas instalações, sendo usado como depósito de móveis, até ser adquirido pela Associação Pró-Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural (APHAC).

O prédio passou por um processo recente de restauração.



FIGURA 6.4.3.2.1-2. Sobrado dos Azulejos

Prefeitura Municipal - O prédio, construído inicialmente em estilo colonial, pertenceu ao comendador Antônio da Silvia Ferreira Tigre. No início do século XX, recebeu um tratamento neoclássico e passou a abrigar a Intendência Municipal. A edificação erigida no Centro da cidade mantém, até os dias de hoje, os detalhes do estilo neoclássico, identificando o poder municipal. O prédio encontra-se em fase final de restauração.



FIGURA 6.4.3.2.1-3. Prefeitura Municipal

Sobrado de Macega - Belíssimo exemplar do patrimônio histórico, artístico e cultural da Cidade do Rio Grande, o Sobrado de Macega foi construído a mando da senhora Faustina Centeno da Silva, sobrinha do General Bento Gonçalves e neta do Capitão de Dragões Joaquim Gonçalves da Silva, sétimo descendente direto de Jerônimo de Ornellas, fundador de Porto Alegre.

O prédio de 1.034 m² era dividido em dois pavimentos. O pavimento superior destinava-se a residência da família, enquanto o pavimento térreo era ocupado como depósitos e senzalas, sem contudo possuir instrumentos de tortura. As paredes, de 70 cm de espessura, repousam sobre estacas de eucalipto. O assentamento dos tijolos foi executado com o emprego de cal e barro. Uma curiosidade técnica é a fixação das dobradiças. Estas estão introduzidas em blocos de pedra furados, com preenchimento feito em chumbo derretido e socado.

A fachada, com denso trabalho ornamental, representa a interpretação arquitetônica eclética nacional, no período de sua introdução no Sul do Brasil.



FIGURA 6.4.3.2.1-4. Sobrado de Macega

Clube Caixerai - Edificação com suntuosa fachada em estilo eclético, foi inaugurada em 3 de maio de 1895 para abrigar a classe caixerai. Possui em seu acervo uma biblioteca com diversos livros, jornais e fotografias, além dos móveis e utensílios com valor histórico-cultural.



FIGURA 6.4.3.2.1-5. Clube Caixerai.

Escola de Belas Artes - Prédio em estilo eclético, foi construído em 1921 para abrigar o Clube Beneficente de Senhoras. Em 1922, passou a ser utilizado como sede da Escola de Belas Artes. Ao longo do tempo, a edificação sofreu alterações na fachada, quando foram eliminados alguns detalhes que compunham o estilo eclético.

O prédio até hoje é utilizado pela Escola de Belas Artes do Município, onde são ministrados cursos nas áreas de "música, dança e artes plásticas".



FIGURA 6.4.3.2.1-6. Escola de Belas Artes.

Beneficência Portuguesa - Nessa construção, em estilo manuelino, foi fundada em 3 de julho de 1859 a Beneficência Portuguesa por iniciativa de Francisco José Duarte. A instituição de saúde prestou inestimáveis serviços à comunidade durante várias décadas dos séculos XIX e XX.



FIGURA 6.4.3.2.1-7. Beneficência portuguesa.

Doca do Mercado - A Doca do Mercado, localizada no centro histórico, junto ao Canal do Rio Grande (Laguna dos Patos), está integrada ao cais municipal e tem esse nome por servir principalmente ao Mercado Público. Nela atracam os barcos que vêm das Ilhas dos Marinheiros, da Torotama e do Leonídio, com produtos hortigranjeiros.

Junto à doca está construída a chamada "banca do peixe", com cobertura de telhas coloniais, sustentada por colunas da ordem toscana, e com algumas argolas para esticar as lonas que protegem o pescado dos raios do sol.



FIGURA 6.4.3.2.1-8. -Doca do mercado e banca de peixe

Pórtico da Cidade - O pórtico da Cidade do Rio Grande foi construído em 1950 no formato de uma máquina de costura, representando as grandes indústrias têxteis de Rio Grande. Sua localização é a mesma onde, no século XVII, existia um portão da entrada da cidade.



FIGURA 6.4.3.2.1-9. Pórtico da Cidade.

Fábrica Rheingantz e Vila Operária - Esse sítio urbano-industrial, construído em 1874, destaca o período de industrialização do País. É constituído pelas instalações da fábrica, a vila operária (residências dos trabalhadores) e as moradias dos técnicos alemães. A hierarquia da fábrica é representada claramente em sua arquitetura, respeitando hábitos e costumes dos que ali foram trabalhar e residir. A Vila Operária mantém as casas no alinhamento da calçada, característica da arquitetura e urbanismo português, enquanto as casas dos técnicos alemães são recuadas, ajardinadas e em dois pavimentos, de acordo com o costume alemão.



FIGURA 6.4.3.2.1-10. Fábrica Rheingantz e Vila Operária.

Centro Municipal de Cultura - No seu interior podem ser visitadas a Fototeca Municipal, com fotografias relacionadas à história da cidade; a Pinacoteca Municipal, com obras oriundas de particulares; e o Núcleo de Arqueologia, que contém material arqueológico encontrado na região sul do Estado do Rio Grande do Sul.

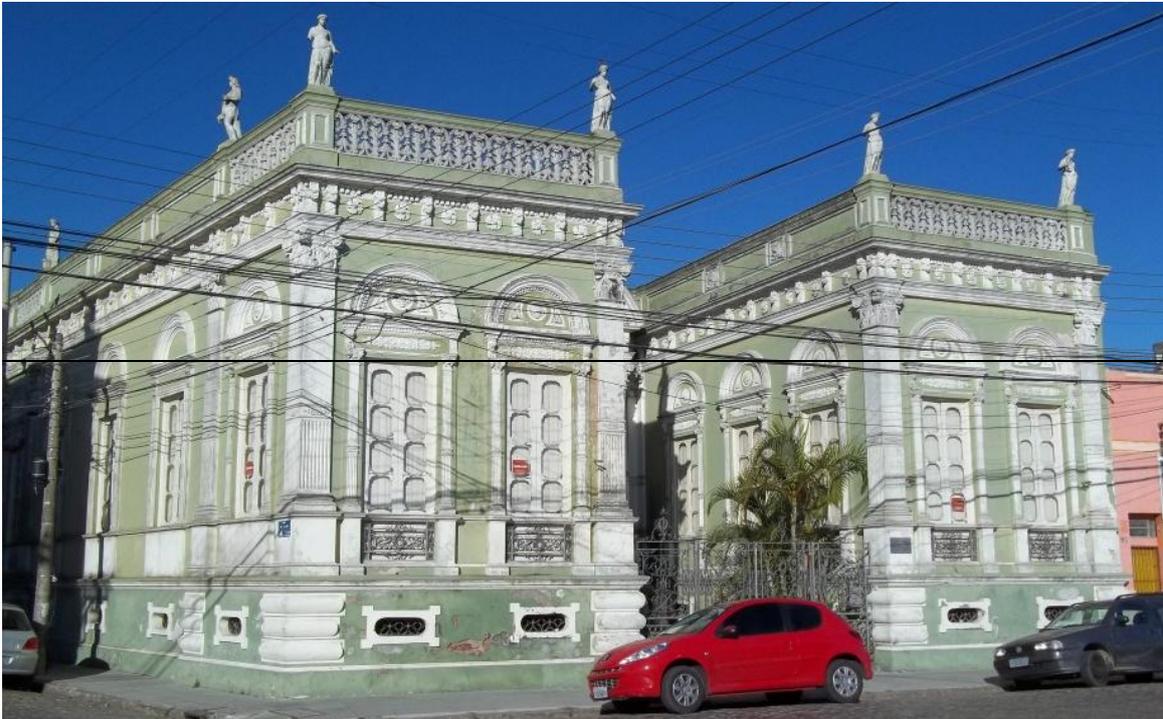


FIGURA 6.4.3.2.1-11. Centro Municipal de Cultura.

Canalete da Avenida Major Carlos Pinto - Este canaleta corta a cidade de um lado a outro no sentido transversal. É bastante frequentado, principalmente nos finais de tarde, por aqueles que fazem dele seu ponto de encontro para conversar, caminhar ou simplesmente sentar em um dos bancos distribuídos por toda sua extensão.



FIGURA 6.4.3.2.1-12. Canaleta da Avenida Major Carlos Pinto.

Igreja do Salvador - É o único prédio religioso da cidade construído com pedra em estilo neogótico inglês. O prédio apresenta-se conservado, mantendo os detalhes da fachada.

Neste templo da Igreja Episcopal Brasileira, com origem anglicana, observam-se belíssimos vitrais e um painel de azulejos pintados à mão, onde se destacam a figura de Cristo caminhando sobre as águas.



FIGURA 6.4.3.2.1-13. Igreja do Salvador.

Igreja Nossa Senhora da Conceição - É uma edificação em estilo neogótico, erguida onde outrora existia o forte Jesus, Maria e José. Seu interior abriga imagens belíssimas.



FIGURA 6.4.3.2.1-14. Igreja Nossa Senhora da Conceição.

Igreja Nossa Senhora do Carmo - Construída em estilo neogótico, em sua fachada ostenta diversos vitrais, abóbodas góticas e três portas ogivais. Na grande arcada aparece uma rosácea com elementos florais geometrizados. No topo pode ser vista a estátua de Nossa Senhora do Carmo, enquanto na base dos campanários existem inúmeras gárgulas. O altar da nave central, feito na cidade de Caxias do Sul, é em mármore de Carrara e colado com cola de baleia. A igreja é projeto arquitetônico de Frei Cyríaco da Virgem do Carmo, religioso carmelita de nacionalidade espanhola.

Em 1983, constatou-se a infiltração de salitre e gases poluentes nas agulhas das altas torres. As torres tiveram que ser cortadas. Mas, com apoio da comunidade, foram reconstruídas em 1991.



FIGURA 6.4.3.2.1-15. Igreja Nossa Senhora do Carmo.

Loja Maçônica União Constante - A Loja Maçônica União Constante foi fundada em 13 de junho de 1840. É uma das mais importantes e tradicionais do Rio Grande do Sul, sendo a mais antiga do estado. O magnífico prédio em estilo neogótico, um dos poucos não eclesiásticos, existentes em Rio Grande, guarda verdadeiras relíquias. Em seu interior podemos encontrar estátuas em mármore vindas de Portugal; espelhos venezianos; consoles em mármore; diversos bustos de filósofos e pensadores maçônicos; mobiliário antigo; bem como outros pertences da Maçonaria, destacando-se o estandarte da União Constante, bordado de ouro.



FIGURA 6.4.3.2.1-16. Loja Maçônica União Constante.

Biblioteca Rio-Grandense - Fundada em 15 de agosto de 1846. É a mais antiga das instituições culturais do estado, firmando-se como testemunho do pioneirismo luso. Possui um acervo de mais de 400 mil volumes, guardando peças de valor historicamente significativo, referentes a guerra do Paraguai e à história do Rio Grande do Sul. Mais de 2.000 obras raras podem ser encontradas nesta biblioteca, que ocupa um prédio em estilo neoclássico.



FIGURA 6.4.3.2.1-17. Biblioteca Rio-Grandense.

Prédio da Alfândega - Construído em 1875, por ordens do imperador D. Pedro II, o prédio da antiga alfândega é o mais belo e vasto prédio em arquitetura neoclássica existente no município. Nas décadas de 70 e 80, o prédio passou por obras de restauro. Estão instalados em suas dependências, hoje, a Receita Federal e o Museu Histórico da Cidade do Rio Grande.



FIGURA 6.4.3.2.1-18. Prédio da Alfândega.

Catedral de São Pedro - Construída em 1755, em estilo barroco, foi tombada pelo patrimônio histórico. Sob o altar repousam os restos mortais do herói Rafael Pinto Bandeira e do primeiro bispo de Rio Grande, D. Frederico Didonet.

Em 1997 seu prédio foi totalmente restaurado. No seu interior encontram-se verdadeiras relíquias da arte sacra dos séculos XVIII e XIX.



FIGURA 6.4.3.2.1-19. Catedral de São Pedro.

Monumento ao Túmulo de Bento Gonçalves - Bento Gonçalves foi o principal chefe da Revolução Farroupilha. Em 14 de julho de 1891, na cidade de Porto Alegre, foi publicada a Lei Governamental que propunha, com o consentimento da família, a doação dos restos mortais do General Bento Gonçalves da Silva ao município que erguesse um monumento à altura do General e de seus companheiros. Rio Grande ergueu, na Praça Tamandaré.

A escultura, fundida em bronze, é de Teixeira Lopes. Possui dois leões em combate que representam a luta entre irmãos, na qual não houve vencedores nem vencidos.



FIGURA 6.4.3.2.1-20. Monumento ao Túmulo de Bento Gonçalves.

Monumento ao Brigadeiro José da Silva Paes - O Brigadeiro José da Silva Paes foi o fundador da Cidade do Rio Grande em 19 de fevereiro de 1737. O monumento, localizado na Praça Xavier Ferreira, no centro histórico, ostenta uma coluna de pedra com oito metros de altura, frente da qual se vê a figura do brigadeiro em uniforme de gala. Ao seu lado, um grupo de personagens representa os construtores da nova pátria: soldados, escravos, índios e obreiros brancos, em homenagem às três raças que forjaram a grandeza do Brasil.



FIGURA 6.4.3.2.1-21. Monumento ao Brigadeiro José da Silva Paes.

Monumento ao Barão do Rio Branco - O Barão do Rio Branco foi um brasileiro grande conquistador da paz. Um monumento em sua homenagem encontra-se na Praça Sete de Setembro, centro histórico.



FIGURA 6.4.3.2.1-22. Monumento ao Barão do Rio Branco.

Obelisco à Colônia Italiana - Foi construído em homenagem à Colônia Italiana na Cidade de Rio Grande. Está localizado na Avenida Itália, na entrada da cidade.



FIGURA 6.4.3.2.1-23. Obelisco à Colônia Italiana.

Coluna Comemorativa da Libertação dos Escravos - A coluna comemorativa da libertação dos escravos, foi o primeiro monumento erguido em praça pública na cidade (1889). Encontra-se na praça Xavier Ferreira, no centro histórico. É constituído por uma vistosa coluna da ordem compósita, com 19m de altura, encimada pela figura simbólica da liberdade, representada por uma mulher, com 3,40m de altura, quebrando os grilhões que degradavam os negros brasileiros. A obra foi esculpida em mármore, na Itália.



FIGURA 6.4.3.2.1-24. Coluna Comemorativa da Libertação dos Escravos.

Praça Tamandaré - É considerada a maior praça do interior do Estado do Rio Grande do Sul. Nesta praça de recantos de grande beleza, lagos e diversas pontes, o visitante poderá apreciar um chafariz em estilo inglês e várias obras de arte, como a escultura do jornalista e a imagem de Jesus no lago, ambas do artista rio-grandino Érico Gobi, a escultura da mulher com o jarro, e de Napoleão Bonaparte. Poderá conhecer o monumento túmulo de Bento Gonçalves, herói da Revolução Farroupilha, de autoria do escultor português Teixeira Lopes e inaugurada em 1909. Poderá ainda visitar o monumento a Tamandaré e o mini zoológico.



FIGURA 6.4.3.2.1-25. Praça Tamandaré.

Praça Xavier Ferreira - A praça é em estilo neoclássico. Nela se encontram o chafariz da Cia. Hidráulica Rio-Grandense, procedente da Inglaterra, a coluna comemorativa à Libertação dos Escravos, o monumento à Mãe, os arbustos em forma de animais e objetos, a Carta-Testamento do presidente Getúlio Vargas e o monumento ao Brigadeiro José da Silva Paes, fundador da cidade.



FIGURA 6.4.3.2.1-26. Praça Xavier Ferreira.

Museu Oceanográfico Professor Eliézer de Carvalho Rios - O Museu Oceanográfico Professor Eliézer de Carvalho Rios, deu origem ao complexo de museus e centros associados da Fundação Universidade do Rio Grande, atualmente constituído pelo-Museu Antártico, o Museu Náutico, o Eco-Museu da Ilha da Pólvora, o Centro de Recuperação de Animais Marinhos (CRAM) e o Centro de Educação e Formação Ambiental Marinha (CEFAM).

Fundado a 8 de setembro de 1953, o Museu Oceanográfico mantém uma exposição pública sobre a vida e a dinâmica dos oceanos, apresentada em painéis, maquetes e diversos equipamentos utilizados em pesquisas oceanográficas. Nos painéis das salas do Museu, são apresentadas várias conchas que fazem parte da coleção de moluscos, atualmente com 45.000 lotes e considerada a mais importante da América do Sul.



FIGURA 6.4.3.2.1-27. Museu Oceanográfico Professor Eliézer de Carvalho Rios.

Eco-Museu da Ilha da Pólvora - O Eco-Museu da Ilha da Pólvora, foi inaugurado em 22 de abril de 1999. Conta com o apoio do Exército Brasileiro que, conjuntamente com a Fundação Universidade Federal do Rio Grande, viabilizaram a sua criação. Possui sua exposição e os serviços de apoio aos visitantes instalados numa casa em estilo neocolonial, construída na ilha em 1856, para abrigar o paiol do exército, agora totalmente recuperado. Através deste museu, que dista 400m do Museu Oceanográfico, está consolidada uma ação ambiental no sentido de uma proteção mais eficaz do patrimônio natural e cultural da região.

A Ilha da Pólvora é uma das ilhas do estuário da Lagoa dos Patos, possuindo 42 hectares de marismas (áreas periodicamente alagadas pela maré) que servem de habitat para várias espécies de aves, roedores, larvas e juvenis de peixes, moluscos e crustáceos. As marismas da Ilha da Pólvora estão bem preservadas e por isso são utilizadas com propósitos educacionais e científicos.

No Eco-museu são desenvolvidos diversos trabalhos científicos de graduação e pós-graduação, dentre os quais, se destacam estudos sobre a vegetação, os crustáceos, as aves e os roedores. Além disso, o CEFAM (Centro de Educação e Formação Ambiental Marinha) utiliza a área da Ilha da Pólvora para realizar, periodicamente, atividades práticas de educação ambiental.

O traslado até a ilha é realizado por embarcação, com saída do píer do Museu Oceanográfico.



FIGURA 6.4.3.2.1-28. Eco-Museu da Ilha da Pólvora.

Museu Coleção Arte Sacra e Capela São Francisco - Formado no início por cerca de 200 peças, na sua maioria doada pela própria Mitra, o acervo do Museu Sacro, como é conhecido na cidade, conta hoje com aproximadamente 2,5 mil peças.

Entre as suas preciosidades destaca-se a imagem de São Francisco de Assis, do século XVIII, em madeira policromada e com estilo barroco legítimo, restaurada recentemente. Também é importante destacar a existência de vários livros de registro da Colônia de Sacramento, ostensórios, resplendores e cálices de ouro, prata e pedras preciosas, crucifixos de jacarandá, móveis de devoção remanescentes dos séculos passados e livros sagrados, como bíblias, livros de oração e missais.



FIGURA 6.4.3.2.1-29. Museu Coleção Arte Sacra e Capela São Francisco.

Museu Náutico - O Museu Náutico está instalado no Armazém 4 do Porto Velho, junto ao Centro Histórico. Foi inaugurado no dia 9 de abril de 2003. Destaca a cidade do Rio Grande como uma cidade histórica e marítima, além de realçar a íntima relação do município com o mar e com o estuário da Lagoa (Laguna) dos Patos. O Museu Náutico tem por finalidade, também, resgatar, preservar e divulgar a cultura e o conhecimento náutico local, valorizar o trabalho humano vinculado à atividade náutica e dignificar aqueles que vivem do mar.

O acervo do museu dispõe de embarcações, equipamentos de navegação, pesca e sinalização náutica, mapas e maquetes de acordo com os modernos princípios da museologia.



FIGURA 6.4.3.2.1-30. Museu Náutico.

Museu Naval - A Marinha do Brasil teve seu primeiro museu criado em 1868, no sul do Brasil, especificamente no Rio Grande do Sul. A Marinha atua em diversas áreas e mais especificamente em Rio Grande, através das Organizações Militares, que a partir do Museu Naval possibilita ao público o conhecimento dessa ação.

O Museu Naval do Rio Grande tem por objetivo viabilizar e disponibilizar o estudo da ação das Organizações Militares, especificamente na cidade do Rio Grande e região Sul, possibilitando ao público um conhecimento do ser e fazer dessas Organizações Militares e uma integração maior com a comunidade através do entendimento, conhecimento e pesquisa. O Museu Naval do Rio Grande foi inaugurado em 12 de dezembro de 2001, na gestão do Comandante do 5º Distrito Naval Vice-Almirante Izidério de Almeida Mendes e do Comandante Chefe-do-Estado-Maior do 5º Distrito Naval Capitão-de-Mar-e-Guerra Alexandre Antônio Barreto de Lima. Projeto e executado sob a responsabilidade da Museóloga Simone Flores Monteiro e William Pavão Xavier.



FIGURA 6.4.3.2.1-31. Museu Naval.

Museu do Porto - Neste museu pode ser apreciada a evolução dos equipamentos de navegação e de transporte de mercadorias ou, ainda, os equipamentos usados em funções paralelas às atividades do maior complexo portuário do Estado: o Porto de Rio Grande.

Lá, encontram-se a primeira locomotiva do DEPREC (Departamento de Portos, Rios e Canais) e o vagão-leito usado pelos técnicos e engenheiros da Compagnie Française du Port Rio Grande do Sul, para fiscalização das obras de construção dos Molhes da Barra e do porto, no início do século XX. Existem ainda fotos, mapas, jornais, cartas náuticas, livros-registro do porto, memoriais descritivos de obras e equipamentos de navegação.



FIGURA 6.4.3.2.1-32. Museu do Porto.

Eco-Museu da Picada - É um museu interativo no meio rural. Lá os visitantes podem fazer uma volta ao passado e ver como era a vida no século XIX no meio rural. Oferece passeios a cavalo, caminhadas em trilhas de matas nativas, brincadeiras em figueiras bicentenárias, entre outros atrativos. No local também são realizadas oficinas de sensibilização sobre o meio ambiente.

Endereço: BR 392 - km 32 - Arraial - Distrito Povo Novo



FIGURA 6.4.3.2.1-33. Eco-Museu da Picada.

Memorial Sport Club Rio Grande - Criado com o objetivo de resgatar a história do mais antigo clube de futebol do País. Em seu acervo estão 1.189 fotografias do clube, em diferentes competições, de autoridades, 267 troféus, mais documentos e correspondências recebidas de outros, as quais, pelas informações contidas, se constituem em documentos importantes da história do futebol gaúcho. O Sport Club Rio Grande foi fundado em 19 de julho de 1900.



FIGURA 6.4.3.2.1-34. Memorial Sport Club Rio Grande.

Museu Histórico da Cidade - Contém objetos relativos à pré-história e à história do município, das indústrias, do comércio e de uso pessoal, como vestuário e mobiliário pertencentes a várias famílias de Rio Grande e que retratam épocas distintas.



FIGURA 6.4.3.2.1-35. Museu Histórico da Cidade.

O turismo de veraneio representa importante papel na economia do Município de Rio Grande. Um dos principais fatores para tal condição é justamente o balneário Cassino, pois é Principal balneário do litoral sul, distante 18 km do centro da cidade do Rio Grande. Primeiro balneário planejado para o turismo, a praia do Cassino possui excelente estrutura receptiva e muitas opções de lazer e entretenimento. Uma caminhada por entre as árvores da avenida central é passeio obrigatório nos finais de tarde. Antigamente, era por entre estas árvores que seguia o trem que ligava a cidade a praia. Com mar aberto, os ventos e correntes marítimas são próprios para: surf nas ondas formadas no entorno de navio naufragado, prática de esportes à vela e observação de aves migratórias e animais marinhos.

O Balneário possui excelente suporte estrutural capaz de sustentar a população residente, cerca de 20.000 habitantes, assim como a flutuante, em época de veraneio, que ultrapassa a 150 mil turistas, procedentes do Brasil e dos Países do Prata. Para tanto, o Cassino conta com diversos hotéis, colônias de férias, apart-hotéis, restaurantes, churrascarias, supermercados, padarias, confeitarias, farmácias, boates, bares, sociedades recreativas, terminal rodoviário, telefônica, correio, imobiliárias, pronto-socorro, bombeiros, além de um posto da Brigada Militar, Polícia Civil, e igreja católica chamada "Sagrada Família".

Nessa praia onde os veículos podem estacionar junto ao mar e percorrer toda a sua extensão, existem inúmeras atrações que proporcionam lazer e entretenimento aos visitantes. Entre elas, destacam-se as caminhadas junto à orla marítima, observação de aves migratórias e animais marinhos, visita da passarela ecológica junto às dunas preservadas e ao monumento à Iemanjá. Mas, certamente o maior atrativo da Praia do Cassino e de toda a Zona Sul do Rio Grande do Sul são os molhes da barra, considerados uma das maiores obras de Engenharia do século XX e que têm a função de manter constante a profundidade do canal para a navegação, além de servir também como quebra-mar. Nessa grandiosa obra, projetada no século XIX, o visitante pode realizar um emocionante passeio de vagonetas, veículos levados pelo vento e que deslizam sobre trilhos, adentrando 4 km o oceano Atlântico ou realizar passeios de barcos para conhecer o refúgio dos lobos e leões marinhos.

Durante o ano é comum a prática de esportes como o surf, sobretudo no verão.



FIGURA 6.4.3.2.1-36. Praia do Cassino.